

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: FORMAÇÃO DO ALOMORFE _ES EM LÍNGUA PORTUGUESA

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: LETRAS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS

AUTOR(ES): JONATHAN CAINÃ MESSIAS

ORIENTADOR(ES): ADALTO MORAES DE SOUZA

Realização:

SEMESP 
sindicato das mantenedoras de ensino superior

Apoio:


ISO 9001 **ENIAC**
Educação Básica e Superior

1. RESUMO

Esta pesquisa, ainda em andamento, tem seu cerne nos morfemas constitutivos do vocábulo português. Objetiva esclarecer as razões históricas sobre o surgimento do alomorfe /_ES/, empregado nos vocábulos nominais.

Nossas primeiras leituras apontaram a necessidade de buscarmos, na história da Língua portuguesa, o conhecimento necessário para o desenvolvimento de nossa pesquisa.

2. INTRODUÇÃO

A indagação embrionária que desencadeou esta pesquisa teve origem nas aulas de *Língua portuguesa: Morfossintaxe*, disciplina cursada no primeiro semestre do curso de Letras (em 2014) e fundamentada na teoria do estruturalismo linguístico, instaurado por Fernand de Saussure (2012).

3. OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é esclarecer os motivos que levaram ao surgimento do alomorfe /_ES/ nos vocábulos nominais. Para alcançar esse objetivo foi necessário buscar, na literatura pertinente ao tema, alguns conceitos de: alomorfe, condicionamentos fonéticos e morfofonéticos, dentre outros.

4. METODOLOGIA

A metodologia empregada é a bibliográfica, conforme apontado por Macedo (1994, p. 13), trata-se da "seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, teses, etc.)", do fichamento dessas referências e, finalmente, da redação das ideias que esclareçam nossa questão investigativa.

5- DESENVOLVIMENTO

De acordo com concepção teórica do estruturalismo saussuriano, o sistema linguístico organiza-se hierarquicamente; ou seja, unidades linguísticas menores relacionam-se a outras de mesmo nível para configurar uma unidade linguística de nível imediatamente superior. Assim, a unidade *fonema* relaciona-se com outro fonema para constituir a unidade *morfema*, que é, portanto, uma unidade superior ao fonema; a unidade morfema, por sua vez, relaciona-se a outro morfema para constituir a unidade *vocábulo*, unidade imediatamente superior ao morfema; a unidade vocábulo relaciona-se a outro vocábulo para constituir a unidade sintagma; etc. Sintetizando sob a forma de esquema, assim estão hierarquizadas as unidades linguísticas: fonema > morfema > vocábulo > sintagma > frase > texto.

Necessário esclarecer que a organização das unidades linguísticas, considerada a especificidade de cada nível, é efetivada por dois eixos: o da seleção (chamado paradigmático) e o da associação (chamado sintagmático). Por exemplo, para observar descritivamente as unidades selecionadas no nível *vocábulo*, determinam-se os morfemas presentes nele (*in praesentia*) e, em seguida, comutam-se esses elementos, observadas as restrições de cada unidade, com os que ali poderiam estar (*in absentia*). No vocábulo *menino*, há três morfemas *presentes* [*menin_*, *_o*, *∅*], que poderiam ser substituídos (por estarem *in absentia*), respectivamente, por: *macac_* -, *_a_*, *_s*. Observe-se que cada uma dessas unidades *in absentia* poderia ser trocada para combinar-se com as demais *in praesentia*, conforme se verifica nas seguintes combinações (eixo sintagmático): o morfema *macac_* (*in absentia*) poder se juntar aos morfemas (*in praesentia*) *_o*, *∅* (*macaco*); o morfema *_a_* (*in absentia*) poderia se relacionar com os morfemas *menin_* e *∅* (*in praesentia*) (*menina*); finalmente, o morfema *∅* (*in praesentia*) poderia se juntar aos morfemas *menin_* e *_o_* (*meninos*). Dessa forma, percebe-se que um vocábulo é, de fato, constituído por unidades significativas menores estabelecidas tanto por regras de seleção (paradigmáticas) quanto de associação (sintagmáticas).

Nesta pesquisa, as observações investigativas se voltarão para o vocábulo nominal (o substantivo) e, dentro dele, para o morfema de número plural. Sabe-se que, sincronicamente, o morfema mais produtivo de plural dos substantivos é /_S/, como se observa em “camisa**S**, esmalte**S**, rio**S**, Maria**S**, doença**S** etc.”.

Há, complementarmente, outros dois morfemas /_ES/ e /_IS/, que, por serem menos usados no sistema português, são denominados de alomorfes de plural (Câmara Júnior, 2014), (Kehdi, 2000) e (Souza-e Silva; Koch, 2012).

6- RESULTADOS PRELIMINARES

A princípio, os vocábulos portugueses pluralizavam-se apenas com o morfema básico /_S/ e àqueles cujo final era em consoante se acrescentava o /_ES/, como por exemplo: mulher**ES**, paz**ES** entre outros. Entrementes, nos grupos de vocábulos cujo fim se dá em **al, el, il, ol, ul** etc. observa-se que a pluralização ocorreu através de outro alomorfe, no caso, o /_IS/.

Há ainda um outro grupo de vocábulos que a pluralização em /_ES/ aparece, nos vocábulos terminados em ditongo nasal **ão**, a divergência para a formação desse alomorfe encontra-se pelo fato das terminações latinas **anu, one (ane), udine** terem se tornado uma só **am** e por isso tem-se muitos vocábulos que o plural termina ora em **ãos**, ora em **ões**.

7- FONTES CONSULTADAS

- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 46.ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.
- HOUAIS, Antonio. **O que é língua**. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- KEHDI, Valter. **Morfemas do português**. 6.ed. São Paulo:Ática, 2000.
- MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Loyola, 1994.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28.ed. São Paulo:Cultrix, 2012.
- SOUZA-e-SILVA, Maria Cecília P. de; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2012.